



APAGÃO NO AMAPÁ ACONTECE NAS INSTALAÇÕES DA EMPRESA ESPANHOLA ISOLUX

Na última terça-feira, 03/11/2020, provavelmente devido a intensas descargas atmosféricas, houve a queima do transformador 1 na SUBESTAÇÃO ISOLUX. Segundo se pode apurar, o transformador 2 está em manutenção, e um 3º transformador, o 3 na energização, também apresentou vazamento na bucha de 69 KV. Todos transformadores tem potência 150 MVA.



Em decorrência do problema havido na Subestação da ISOLUX, houve um desligamento automático das linhas de transmissão Laranjal/Macapá C1 e C2, assim como das usinas hidrelétricas Coaracy Nunes e Ferreira Gomes.

Com isso, identificou-se que houve uma interrupção de cerca de 250 MW de carga de energia, afetando a capital do Amapá, Macapá. Foi reportado um incêndio no transformador 1 da subestação de Macapá, de propriedade da LMTE, tendo sido registrado perda total na unidade.

Desde o ano de 2015, o estado do Amapá está interligado ao Sistema Interligado Nacional – SIN, através da linha de transmissão em 500 kv Tucuruí-Macapá-Manaus, que permite a ligação dos estados do Amazonas, Amapá e do oeste do Pará com a Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

A espanhola ISOLUX através da Isolux Projetos e Instalações venceu o leilão do lote H, com linhas no Pará e Amapá, com Receita Anual Permitida-RAP de 17,2 milhões de reais (deságio de 3,2%), e assim passou a explorar os serviços de energia elétrica vendendo o produto para a concessionária estadual - CEA, oferecendo, à época, o menor preço.

Em que pese a atestada ineficiência, a empresa continuou explorando o serviço, sem que houvesse uma atuação mais dura da agência reguladora.

Informações veiculadas em jornais nacionais e internacionais mostraram que a ISOLUX passou por dificuldades financeiras e abandonou projetos no Quênia, deixando o prejuízo na mão do governo do país, que teve que contratar empresa chinesa para terminar o serviço, em Indiana, nos Estados Unidos e em 2017, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) iniciou um processo que visou recomendar a cassação de pelo menos dois contratos de concessão da espanhola ISOLUX COSAN, visto que, segundo foi apurado pela Agência Canal Energia, além de descumprir prazos envolvendo o cronograma de implantação dos projetos de infraestrutura de energia, a empresa demonstrou incapacidade econômica e financeira para executar as obras.

Embora o setor elétrico esteja sujeito às intempéries climáticas, o que ocorre no Amapá só demonstra o equívoco de privatizar a Eletrobras e suas empresas, que, no estado do Amapá, é representada pela Eletronorte. Aliás, são os técnicos da Eletronorte que estão ajudando a recompor o sistema elétrico do Amapá, pois a Eletronorte enviou pessoal especializado do Pará, Maranhão, Rondônia que se juntaram aos técnicos locais da Eletronorte.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE já apresentou ao governo, inclusive disponibilizou um estudo em recente reunião ocorrida no mês de outubro na Casa Civil da Presidência da República, que seria a cons-

trução da 2ª casa de força da UHE Coaracy Nunes, considerada a primeira usina Hidrelétrica da Amazônia. Construída em 1973, esta Usina apresenta uma vantajosa característica de poder expandir seu potencial de geração com o mínimo de obras civis e impacto ambiental. A segunda casa de força da Coaracy Nunes agregará mais 220 MW no sistema de geração Amapaense.

A situação do Amapá, terra do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, demonstra a necessidade de retirar da pauta, de qualquer uma das casas, o processo de privatização que vem sendo oferecido pelo governo como a solução de todos os problemas.



ALGUNS ASPECTOS TÉCNICOS QUE DEVEM SER INVESTIGADOS NA OCORRÊNCIA DA SUBESTAÇÃO ISOLUX

1. Segundo a RESOLUÇÃO NORMATIVA ANEEL RN 669/2015, o agente deve atender aos Requisitos mínimos de manutenção. Neste sentido questionamos:

A empresa ISOLUX possui um histórico de análise no óleo isolante dos transformadores?

A empresa ISOLUX possui um histórico dos ensaios nos transformadores?

O SINDINORTE/CNE obteve informações - e requer que seja averiguado - que, inclusive o transformador que eles querem energizar está com Acetileno e a ISOLUX não possuiaria um histórico para comparar a formação do Acetileno para saber se é coisa antiga, se vem evoluindo ou se surgiu agora.

2. Segundo se pode verificar nas fotos da instalação, a parede corta-fogo é inferior ao topo da bucha do trafo. Provavelmente por isso o incêndio em um afetou o outro. É preciso verificar a especificação da ANEEL e corpo de bombeiros. Em pesquisa rápida de Notas Técnicas de subestações, encontramos uma do estado de Goiás em que exige

que a parede seja, no mínimo, 60cm superior ao topo do trafo. Vejam:

5.4.4 Parede tipo corta-fogo

5.4.4.1 A parede tipo corta-fogo deve apresentar as seguintes dimensões para transformadores e reatores de potência (ver Figuras 2 e 3):

- a) para transformadores, a altura deve ser de 0,4m acima do topo do tanque conservador de óleo;
- b) para reatores de potência, a altura deve ser de 0,6 m acima do topo do tanque;
- c) o comprimento total da parede deve, no mínimo, ultrapassar o comprimento total do equipamento protegido em 0,6 m;
- d) distância livre mínima de separação física, entre a parede e o equipamento protegido, deve ser de 0,5 m.

3. Qual o plano de emergência foi montado pelo agente desde o ano passado a partir do momento em que a operação passou a deixar de atender o critério N-1? Foi aumentada a frequência de inspeção nos trafos remanescentes? A subestação foi assistida 24 horas?

4. Qual a avaliação feita pelo Cômite de Monitoramento do Setor Elétrico - CMSE sobre esta situação? Eles se reúnem mensalmente e, entre outras coisas, avaliam os pontos críticos no Sistema Interligado Nacional - SIN. E o atendimento a todo estado sem critério N-1 deveria ser um deles.

Todo o exposto acima serve para enfatizar que a abordagem crítica dos órgãos de fiscalização tem que tocar nos pontos chave: **Construção, Operação e Manutenção.**

Por fim, mas não menos importante, é questionar à Eletrobras, se procede a informação de que o trabalho efetuado pelo pessoal da Eletronorte estar ajudando sem contrato nenhum. Como não podemos afirmar, serve esta para questionar à empresa.

Só lembrando que a Eletronorte está disponibilizando seu pessoal de diversos outros estados, como Maranhão, Pará, Rondônia, além do próprio estado do Amapá, demonstrando quem tem competência e compromisso.

**PRIVATIZAÇÃO NUNCA É A SOLUÇÃO!
POR ISSO A GENTE DEFENDE A ELETROBRAS**

